

enade 2024

licenciaturas

HISTÓRIA

Licenciatura

Conforme o item 3.7.4 do Edital nº 124/2024 do INEP, "a adoção da metodologia ensejará a divulgação dos cadernos de prova e gabaritos (itens públicos) somente após a conclusão das análises dos resultados, omitidos os itens selecionados para edições futuras".

Para montar os cadernos de prova do Enade Licenciaturas 2024, o Inep utilizou a metodologia denominada Blocos Incompletos Balanceados – BIB, que permite que um grande número de itens seja aplicado ao conjunto de estudantes avaliados, sem que cada estudante precise responder a todos eles. Nessa técnica, o total de itens avaliados é distribuídos em blocos e esses são combinados entre si para a elaboração de cadernos de prova que possuem, ao menos um bloco de itens distintos. No Enade Licenciaturas a combinação de blocos gerou 10 tipos de caderno de prova. Essa metodologia possibilita a mensuração de uma mesma habilidade da Matriz de Referência por mais de um item, cada qual aplicado em diferentes posições do Caderno de Prova, para diferentes respondentes de uma mesma turma ou instituição, de modo a tornar a informação produzida mais confiável. Dessa forma, determinados itens aparecem o mesmo número de vezes no conjunto dos cadernos, conforme mapa de prova divulgados.

A seguir, estão listados os respectivos itens deste caderno e suas posições em cada uma das 10 variações de cadernos existentes da prova referida:

Posição no caderno divulgado	Posição no caderno 1	Posição no caderno 2	Posição no caderno 3	Posição no caderno 4	Posição no caderno 5	Posição no caderno 6	Posição no caderno 7	Posição no caderno 8	Posição no caderno 9	Posição no caderno 10
1	38	38	---	62	---	62	50	---	50	---
2	54	---	42	---	30	30	---	42	54	---
3	---	---	---	42	42	---	54	54	30	30
4	---	42	54	---	---	42	30	30	---	54
5	---	44	56	---	---	44	32	32	---	56
6	42	54	30	30	54	---	---	---	---	42
7	---	---	---	44	44	---	56	56	32	32
8	56	---	44	---	32	32	---	44	56	---
9	---	---	---	49	49	---	61	61	37	37
10	39	39	---	63	---	63	51	---	51	---

QUESTÃO 1

TEXTO 1

Banksy voltou a se manifestar diante dos refugiados que procuram asilo na Europa e nos Estados Unidos. Ele inaugurou um grafite no campo que recebe essa população em Calais, na França, com a imagem de Steve Jobs. Na imagem, o fundador da Apple segura um computador em uma das mãos e um saco preto na outra. A escolha faz referência à origem de Jobs, filho de um sírio que imigrou para os Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial. O grafite veio acompanhado de uma declaração de Banksy: “Nós somos levados a acreditar que a imigração drena os recursos dos nossos países, mas Steve Jobs era filho de um imigrante sírio. A Apple é a companhia mais rentável do mundo, paga mais de US\$ 7 bilhões ao ano em impostos e só existe porque deixaram um jovem de Homs [cidade síria] entrar.”

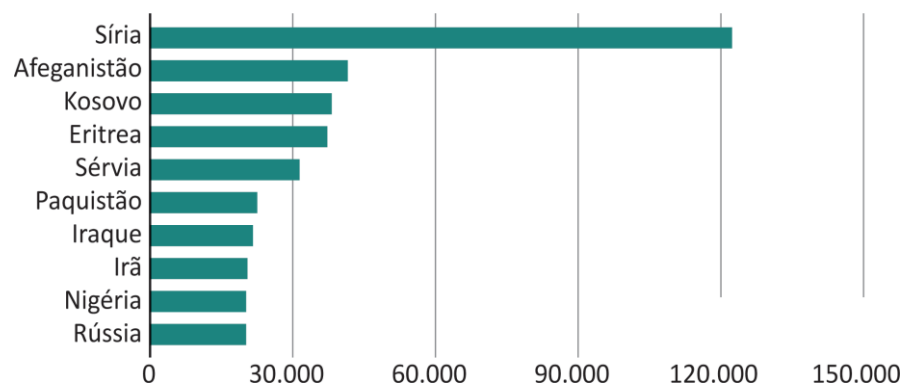


Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/12/1718831-banksy-critica-tratamento-de-refugiados-em-grafite-de-steve-jobs.shtml?mobile>. Acesso em: 11 jun. 2024.

TEXTO 2

Em meados da década de 10 do século XXI, a União Europeia (UE) atravessou uma grave crise relacionada aos aumentos dos pedidos de refúgio, conforme se observa no gráfico a seguir. Naquele contexto, como forma de provocar reflexão diante do tema, Banksy, o célebre artista de rua, fez o famoso grafite de Jobs em Calais.

Origem das pessoas que solicitaram refúgio na UE em 2014



Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/refugiados-na-europa-crise-em-mapas-e-graficos.html>.

Acesso em: 11 jun. 2024.

A partir das informações apresentadas no Texto 1 e dos dados mostrados no Texto 2, assinale a opção que indica, respectivamente, o contexto nacional que levou ao maior fluxo de pedidos de asilo na União Europeia e a reflexão que o grafite promove sobre o debate da crise diante dos refugiados.

- A Guerra civil; potencial da geração de riquezas.
- B Mudança climática; temor da perda de empregos.
- C Invasão estrangeira; contenção da fuga de cérebros.
- D Perseguição religiosa; aumento da incidência de delitos.

QUESTÃO 2



Jan Van der Straet (1525–1605), Amerigo Vesputti Discovers America, late sixteenth century.

Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1957-0413-35. Acesso em: 18 jul. 2024.

Essa fonte iconográfica é um recurso valioso em sala de aula. Produzida no final do século XVI, ela representa o encontro entre europeus e povos nativos, bem como a nomeação do novo território com a versão feminina do nome do navegador.

Nesse sentido, a análise dessa imagem em sala de aula possibilita o entendimento, pelos estudantes, de como a arte europeia do referido período representou

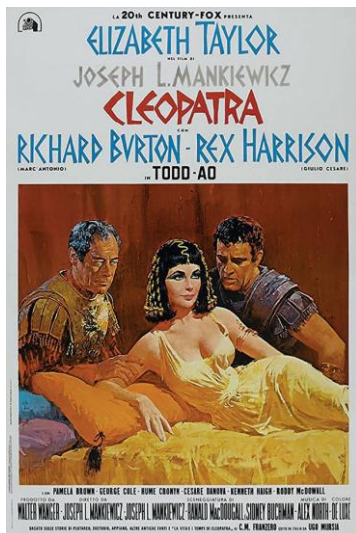
- A a necessidade da colonização, recorrendo à caracterização positiva e superior do conquistador.
- B o esforço etnográfico de descrição dos materiais, natureza e estilos de vida que cada cultura possuía.
- C a realidade da vida selvagem, detalhando os aspectos exóticos de sua natureza, animais e habitantes.
- D o conflito e animosidade resultante das diferenças culturais e de nível técnico entre navegadores e autóctones.

QUESTÃO 3

O debate sobre a tonalidade da pele de Cleópatra nos meios de comunicação tem tudo a ver com contestações multiculturais sobre currículo, pedagogia e historiografia. O que está em jogo no debate sobre Cleópatra é saber se o ensino de história pode ser questionado e revisto, ou apenas padronizado da maneira usual. A disputa sobre se Cleópatra é branca ou negra não pode, assim, ser examinada simplesmente no domínio da Antiguidade, mas deve também ser vista dentro do contexto colonial e de suas consequências. O investimento contemporâneo na negritude de Cleópatra, em que ela era egípcia e africana, está em oposição dialética à insistência prévia em sua brancura, e em que ela era grega e europeia.

SHOHAT, E. Des-orientar Cleópatra: um tropo moderno da identidade. *Cadernos Pagu*, n. 23, p. 11-54, 2004 (adaptado).

IMAGEM 1 - Divulgação do filme Cleópatra, de 1963, protagonizado pela atriz Elizabeth Taylor



Disponível em: <https://br.web.img3.acsta.net/>.
Acesso em: 20 de maio de 2024.

IMAGEM 2 - Divulgação da série "Rainha Cleópatra", de 2023.



Disponível em:
<https://static.wikia.nocookie.net/netflix/images/>.
Acesso em: 20 de maio de 2024.

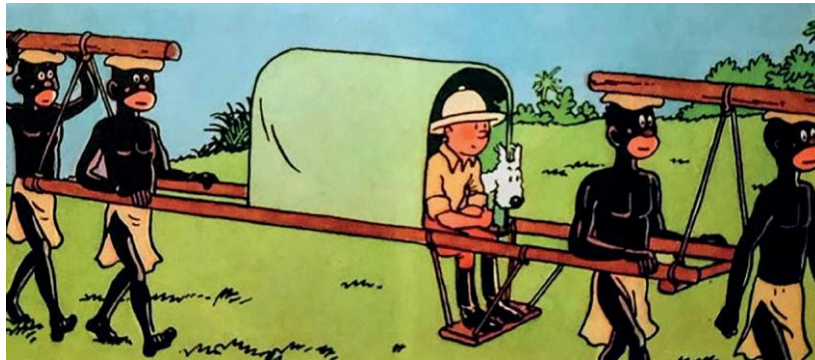
Durante uma aula para alunos do Ensino Médio, a professora abordou as representações históricas reproduzidas pelos materiais de divulgação das duas obras audiovisuais citadas, promovendo amplo debate após a leitura do material didático e de referências da historiografia africana.

Nessa situação, após o debate sobre o tema, esperava-se que os estudantes compreendessem que

- A as duas produções se distanciam das discussões historiográficas de suas respectivas épocas, pois são produções fictícias, sem impactos no debate público sobre o racismo.
- B a Imagem 2 está mais próxima dos debates historiográficos afrocêntricos, nos quais a rainha Cleópatra é representada como uma mulher egípcia, africana e de possível ascendência negra.
- C a representação da rainha Cleópatra protagonizada pela atriz Elisabeth Taylor, Imagem 1, está de acordo com os princípios do pan-africanismo, que desconsidera o Egito como pertencente ao continente africano.
- D as Imagens 1 e 2 representam a mesma vertente interpretativa da História do Egito Antigo, na qual a civilização egípcia é retratada com um caráter destacadamente europeu, destoando do restante do continente africano.

QUESTÃO 4

Uma professora do Ensino Médio selecionou duas representações imagéticas para realizar um debate sobre o conhecimento da turma em relação aos seguintes temas: colonização, exploração do trabalho e racismo. Inicialmente, ela apresentou uma tirinha da história em quadrinhos *As Aventuras de TimTim no Congo*, escrita por Hergé, publicada nas primeiras décadas do século XX como uma propaganda da ocupação colonial do Congo pela Bélgica. Em seguida, a professora apresentou uma segunda imagem, produzida por Jean Baptiste Debret, na primeira metade do século XIX, que representa uma das faces da sociedade escravocrata brasileira daquele período. Por fim, solicitou que os estudantes realizassem comparações entre os dois processos de colonização.



HERGÉ. *As Aventuras de TimTim no Congo*. Cia das Letras, São Paulo, 2021.

Disponível em: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/7-episodios-de-desenhos-que-voce-nunca-mais-vai-ver-na-tv/>. Acesso em: 17 set. 2024.



DEBRET, Jean Baptiste. *Une dame portée en cadeirinha, allant à la messe* — Uma senhora carregada na cadeirinha, indo à missa. 1816-1831.

Disponível em: <https://apaixonadosporhistoria.medium.com/>. Acesso em: 17 set. 2024.

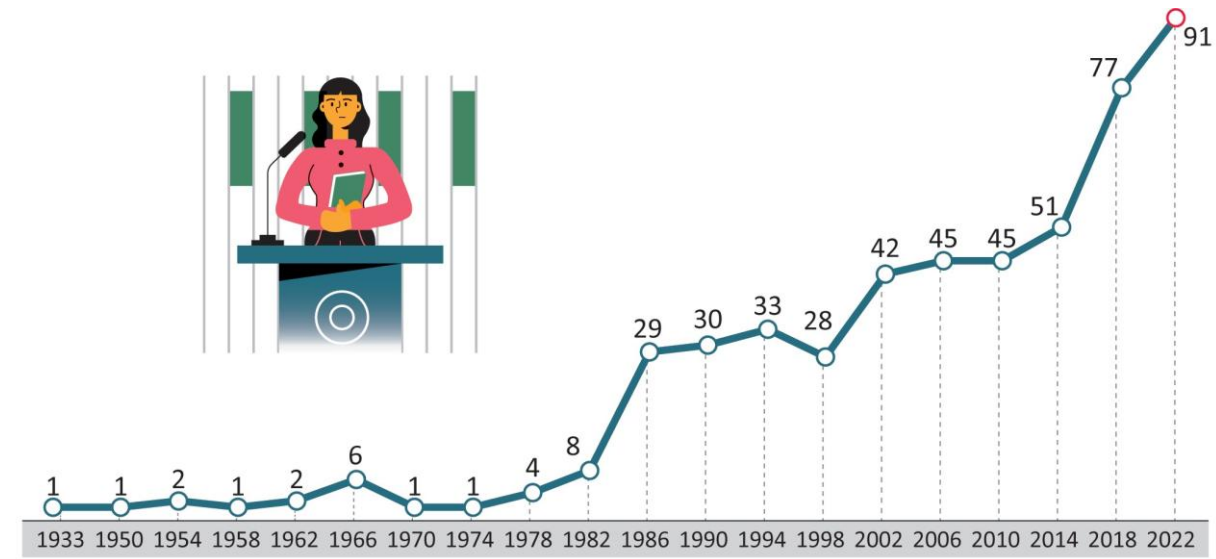
Nesse caso, após debate apoiado na literatura sobre o tema, espera-se dos estudantes a compreensão de que as imagens representam

- A relações de trabalho precárias extintas após o fim dos regimes coloniais.
- B expressões do racismo científico disseminado nas primeiras colônias europeias.
- C práticas de dominação racial encontradas nos contextos neocolonialista e escravocrata.
- D críticas de artistas engajados na denúncia das injustiças cometidas pelo imperialismo ocidental.

QUESTÃO 5

FIGURA 1

Evolução da bancada feminina na Câmara

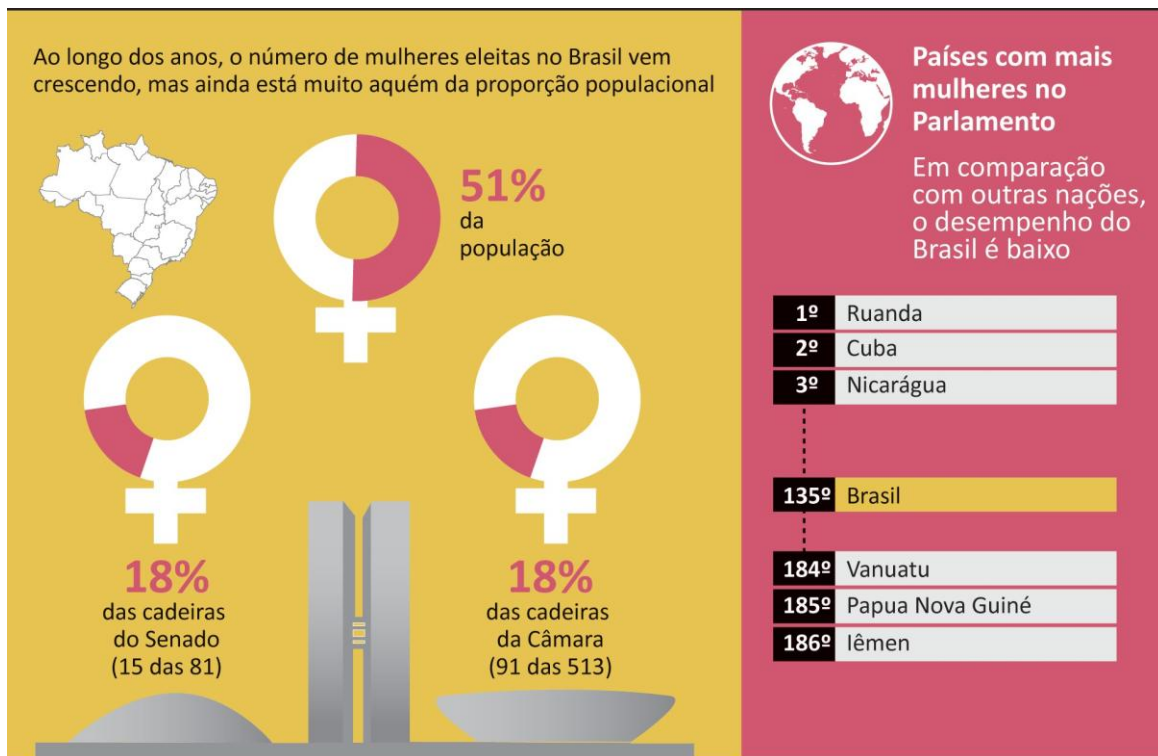


Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/546180-a-representacao-feminina-e-os-avancos-na-legislacao/>.

Acesso em: 17 set. 2024.

FIGURA 2

Participação da mulher no Legislativo



Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1087642-camara-dos-deputados-lanca-guia-sobre-candidaturas-de-mulheres>.

Acesso em: 17 set. 2024.

A partir da análise dos dados apresentados nas Figuras 1 e 2, o professor de História instigou estudantes do Ensino Médio à investigação e à coleta de informações sobre a participação histórica das mulheres no Poder Legislativo brasileiro, o que resultou na produção de um painel gráfico, com biografia, imagens e quantitativo dessas personagens.

Nessa situação, o sentido da atividade didática proposta pelo professor baseia-se na compreensão sobre a

- A condição da mulher na atualidade, que, embora ainda seja limitada em direitos e restrita ao ambiente doméstico, não constitui impedimento para a democracia brasileira.
- B necessidade de tratamento da questão de gênero no ambiente escolar por uma perspectiva histórica, para referendar cristalizados papéis inerentes ao homem e à mulher na política.
- C confirmação de que frente à ausência de uma sólida educação não sexista, o Brasil conseguiu contornar essas dificuldades promovendo equidade de gênero na representação política.
- D problematização da permanência histórica do silenciamento das mulheres no poder, as quais, mesmo sendo maioria na população brasileira e com vagas ampliadas, continuam subrepresentadas.

QUESTÃO 6

Ao ser questionada a respeito de discursos revisionistas sobre a ditadura e a violação de direitos humanos que circulam em diferentes plataformas digitais, a historiadora Heloisa Starling fez o seguinte alerta:

“O que estão tentando fazer hoje no Brasil não é revisionismo, nem a construção de novas versões. É fraude. Fraudar fatos é uma boa maneira de se investir contra a democracia. A História tem uma função estratégica para a nossa vida pública. Ela define um referencial concreto e rigoroso para averiguação dos fatos que se relatam, indica qual a relevância das evidências que tornam esse fato verificável e deixa claro que fato histórico não é invenção. Se a confiança na veracidade histórica for eliminada, as pessoas acreditam no que querem ou no mais conveniente; tudo se resume a uma questão de opinião e à melhor versão em curso – é o passado às avessas.”

STARLING, H. O Brasil republicano entre autoritarismos e democracia. Entrevista concedida a Antonio Gasparetto Júnior e Wagner Teixeira. *Locus - Revista de história*, Juiz de Fora, v.25, n. 2, p. 349, 2019 (adaptado).

Para enfrentar o problema apontado pela autora, professores podem ensinar os estudantes a utilizar métodos e técnicas próprios da pesquisa histórica adaptados ao meio digital, como

- A a pesquisa nas redes sociais, para que possam aprender a confirmar informações que circulam na internet, bem como identificar incoerências e contradições em pesquisas acadêmicas.
- B a realização de entrevistas com pessoas diretamente envolvidas nas histórias que circulam na internet, para que possam confirmar suas próprias interpretações sobre os acontecimentos.
- C a crítica interna e externa das fontes, para que possam aprender a questionar a veracidade das informações disponíveis na internet bem como o seu contexto de produção e de circulação.
- D a interpretação hermenêutica, para que possam dar novos sentidos e significados para as histórias que circulam na internet, a partir de suas próprias crenças, valores e perspectivas de futuro.

QUESTÃO 7

Junho é considerado pelo Movimento Social LGBTQIAP+ o Mês do Orgulho, um período temático com atenção especial à aceitação da diversidade sexual e identidade de gênero, com destaque para a importância de discutir a violência sofrida por essa população, um tema relevante para a educação e a formação cidadã. Nesse contexto, durante a aula de História, um estudante da 1ª série do Ensino Médio questionou o professor sobre a diversidade de letras da sigla LGBTQIAP+, procurando entender as diferentes orientações sexuais e identidades de gênero que parecem ter surgido recentemente, mas que na verdade sempre existiram, sendo apenas mais visíveis agora. O professor vê nisso uma oportunidade para elaborar um plano de aula que não só elucide essas questões, mas que também promova a autonomia e o desenvolvimento crítico dos estudantes.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a proposta de aula adequada para se abordar, de maneira participativa, a história das relações de gênero e a diversidade sexual no contexto do Mês do Orgulho LGBTQIAP+, considerando-se a autonomia discente e a análise crítica em relação ao conhecimento histórico.

- A Elaborar um painel em que os estudantes apresentem a visibilidade da comunidade LGBTQIAP+ no contexto das mídias sociais, considerando a exposição dessa temática pelas grandes marcas e os efeitos econômicos para a aceitação desse grupo.
- B Desenvolver uma aula expositiva que apresente a evolução histórica da sigla LGBTQIAP+ e seus significados, com foco em datas e eventos importantes que marcaram o movimento na luta por direitos, tendo como principal fonte a leitura do material didático.
- C Organizar uma visita a ONG ou centro de apoio LGBTQIAP+ para que os estudantes possam ouvir depoimentos e conhecer as experiências contemporâneas dessa comunidade, de modo a sensibilizá-los para a temática e fazer com que desenvolvam a tolerância.
- D Propor uma atividade em grupo na qual os estudantes pesquisem diferentes momentos históricos e culturais em que a diversidade sexual e de gênero estavam presentes, seguida de apresentações que fomentem o debate e a reflexão sobre a invisibilidade dessas identidades na historiografia tradicional.

Área livre

QUESTÃO 8

Com a reversão da reforma chilena após o golpe militar de 1973, essas tendências se acentuaram, e cresceram as oportunidades de adquirir terra dos camponeses beneficiados pela reforma. Essas terras desapropriadas foram transferidas para um número bem menor de beneficiários e na forma de unidades familiares maiores. Em 1977, a grande propriedade tinha praticamente desaparecido do Chile e, em seu lugar, apareceram as pequenas propriedades entre cinco e oitenta hectares.

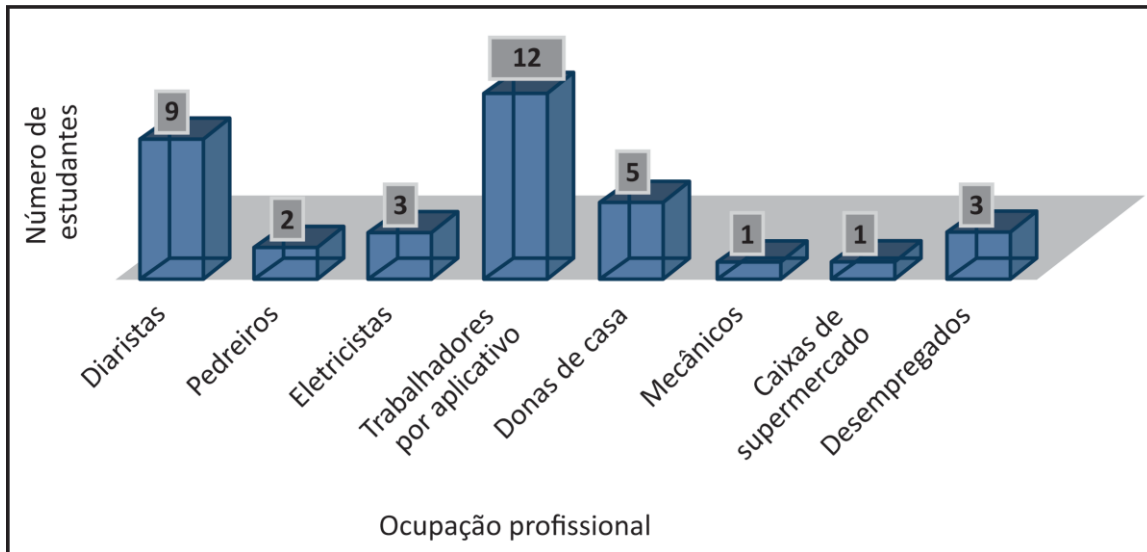
LONG, N. As estruturas agrárias da América Latina, 1930-1990. In: BETHELL, L. **História da América Latina a América Latina após 1930**: economia e sociedade. São Paulo: EdUSP, 2005. p. 437 (adaptado).

Tendo como referência as ideias do texto de Norman Long sobre a reversão da reforma agrária no Chile após o golpe de 1973, assinale a opção que apresenta a abordagem pedagógica que favorece a produção de conhecimentos e a autonomia discente em um plano de aula sobre as mudanças nas estruturas agrárias na América Latina.

- A Desenvolver um plano de aula que inclua a leitura do texto de Norman Long e a escrita de uma resenha focada nas estruturas agrárias no Chile, seguida de seminário.
- B Estruturar um plano com aulas expositivas detalhadas sobre a cronologia da reforma agrária no Chile após o golpe de 1973, destacando as principais datas e eventos de política.
- C Criar um plano de aula centrado na memorização de dados e estatísticas sobre a distribuição de terras no Chile antes e depois de 1973, com testes escritos para avaliar o conhecimento.
- D Elaborar um plano de aula que inclua debates em sala de aula sobre os impactos da reversão da reforma agrária no Chile, incentivando a pesquisa individual e a apresentação de sínteses.

Área livre

QUESTÃO 9



O gráfico acima representa as ocupações profissionais de uma turma de Ensino Médio de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com base nesses dados, o professor da turma deduziu que esses estudantes estariam inclinados a debater criticamente a uberização do trabalho e sua relação com a Reforma das Leis Trabalhistas de 2017. No entanto, após o debate, percebeu que muitos não viam desvantagens em se tornar “parceiros” ou “prestadores de serviços”.

Considerando essa situação, assinale a opção cuja proposta de abordagem didático-pedagógica permite a compreensão, por parte dos alunos, do referido processo de precarização.

- A Realizar atividades práticas que simulem contratos formais, destacando-se as vantagens destes em comparação com a flexibilização.
- B Analisar casos de insucesso de indivíduos que se tornaram empreendedores, desmistificando-se a busca por autonomia profissional.
- C Discutir historicamente a CLT, considerando-se o crescente predomínio da informalidade no trabalho e sua influência sobre a legislação.
- D Promover debates sobre a importância da CLT, evidenciando-se como ela é um instrumento que fomenta a precarização do trabalho.

Área livre

QUESTÃO 10**TEXTO 1**

Omama deu-nos a vida muito antes de criar os brancos, e era também ele que, antes deles, possuía o metal. As primeiras peças de ferro utilizadas por nossos ancestrais foram as que Omama deixou para trás na floresta, quando fugiu para longe. Eles não tinham machados e facões de verdade, como hoje. Amarravam pedaços de ferro usados num cabo para fazer machadinhas. Essas ferramentas eram muito poucas nas casas dos antigos. Só alguns homens mais velhos as possuíam e as deixavam bem guardadas. Trabalhavam com esses pedaços de ferro que chamavam de ferramentas de Omama, porque eram muito resistentes. Naquele tempo era assim. Os objetos dos brancos ainda não estavam por toda parte como agora! Por isso penso hoje na dificuldade do trabalho de nossos maiores e isso me leva a não querer ter muitas mercadorias.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**: a palavra de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 222 (adaptado).

TEXTO 2

Como justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão alienados do mínimo exercício de ser? A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos. Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade. Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucos neste mundo maluco que compartilhamos.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nesse contexto, para levar os estudantes a refletir sobre as produções e confrontações de saberes em diferentes sociedades, a partir da discussão dos Textos 1 e 2 em sala de aula, um professor do Ensino Médio pode destacar que

- A a tecnologia produzida pela sociedade moderna ocidental se tornou referência para as sociedades tradicionais elaborarem seus objetos culturais.
- B a tecnologia é parte do processo de influência da sociedade moderna sobre as sociedades tradicionais, desconstruindo as identidades dos povos originários.
- C as distintas sociedades produzem tecnologias e se transformam, ocasionando tensões entre os conhecimentos ancestrais e aqueles advindos dos contatos e trocas interculturais.
- D as comunidades tradicionais produzem tecnologia inferior à produzida pelas sociedades na modernidade, o que justifica o fato de a cultura da sociedade moderna ocidental se sobrepor ao conhecimento dos povos originários.